

ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO CONTÍNUA

As intenções dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas

Autores

Maria Antónia T. C. Paiva e Silva*, Margarida Maria da Silva Vieira**

Apresentadores

Maria Antónia T. C. Paiva e Silva*

Introdução: O desenvolvimento disciplinar da enfermagem promove a construção de um corpo de conhecimentos que suporta a concepção de cuidados. Entretanto, vários autores constataram uma distância entre a enfermagem descrita pelas teorias e a que é desenvolvida nos contextos da acção. Esta diferença consubstancia-se na dificuldade em acrescentar ao exercício a profissionalização da ajuda às pessoas para lidarem de forma saudável com as respostas humanas às transições, colocando-se a questão: Quais as intenções dominantes da concepção dos cuidados pelos estudantes finalistas?

Objectivos: Conhecer as intenções dominantes na concepção dos cuidados de enfermagem, por parte dos estudantes finalistas das escolas portuguesas; no que se refere aos aspectos abrangidos na explanação da concepção cuidados através dos itens de informação: dados iniciais, diagnósticos de enfermagem, objectivos e intervenções; e em duas perspectivas de análise: Centrada na “gestão de sinais e sintomas” da doença e Centrada na “resposta humana às transições”.

Metodologia: Desenvolveu-se um inquérito electrónico, onde cada estudante explicitou, face a um dado cenário clínico, a sua concepção de cuidados. Em diferentes momentos de acesso, previamente agendados, cada estudante solicitou dados iniciais, identificou diagnósticos de enfermagem, definiu objectivos e prescreveu intervenções de enfermagem. Esta informação foi submetida a análise de conteúdo, da qual resultaram categorias e subcategorias. Estas foram apreciadas por um grupo nacional de peritos de enfermagem através de um questionário, sendo-lhe atribuído um score de relevância face a cada uma das duas perspectivas da concepção de cuidados em análise.

Resultados: Quando analisada a explanação da concepção de cuidado na perspectiva da resposta humana às transições, verifica-se a intenção dos estudantes em integrar focos de atenção desse domínio; no entanto, surgem diluídos na elevada e inconsistente dispersão de dados solicitados sem utilização subsequente; fica patente a necessidade de modelos operativos que contribuam para aproximar a teoria de enfermagem da prestação de cuidados, bem como de aumentar o conhecimento formal de enfermagem disponível. Na perspectiva da gestão de sinais e sintomas, os estudantes revelam uma concepção de cuidados mais consistente, com especificidade na explanação, revelando domínio do conhecimento formal envolvido.

Conclusões: Há, seguramente, uma miríade de factores que determinam a dificuldade em colocar-se nos “modelos em uso” nas práticas profissionais os “modelos expostos” na teoria de enfermagem. No entanto, é legítimo esperar que a “escola faça escola” e que os recém-formados entrem no mercado de trabalho progressivamente melhor preparados para um exercício profissional que aproxime os “modelos expostos” dos “modelos em uso” e desta forma, se promova práticas profissionais mais significativas para os cidadãos.

Palavras Chave: Intenção, tomada de decisão em enfermagem, processo de enfermagem, cenários clínicos, ensino de enfermagem.

* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Enfermagem

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da saúde